

# UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DA MODERNIDADE LÍQUIDA E A APLICABILIDADE DE ELEMENTOS TEOLÓGICOS E HOMILÉTICOS DE KELLER, KOLB E VEITH JR. QUE TRAZEM SEGURANÇA À PREGAÇÃO

A SOCIOLOGICAL ANALYSIS OF LIQUID MODERNITY AND  
APPLICABILITY OF THEOLOGICAL AND HOMILETIC ELEMENTS  
BY KELLER, KOLB AND VEITH JR. THAT BRING SECURITY TO  
PREACHING

Nilson José Quandt<sup>1</sup>

Vilson Scholz<sup>2</sup>

**Resumo:** O tópico de estudo do presente trabalho é uma pesquisa da aplicabilidade de elementos teológicos e homiléticos dos teólogos luteranos Gene Edward Veith Jr. e Robert Kolb, e do pastor reformado Timothy Keller, para a pregação do evangelho na modernidade líquida, conceito de Zygmunt Bauman. O objetivo principal é investigar características sociais e outras contemporâneas da modernidade líquida e enfatizar argumentos

---

1 Bacharel em Teologia pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA (2018); pós-graduado em Teologia e Ministério Pastoral pela ULBRA (2020). Artigo de conclusão para obtenção da Habilitação ao Ministério Pastoral, Seminário Concórdia (2020).

2 Professor orientador. Bacharel em Teologia – Seminário Concórdia de Porto Alegre (1977), mestre em Teologia – Concordia Seminary, Saint Louis (1981) e doutor em Teologia – Concordia Seminary, Saint Louis (1993).

teológicos e homiléticos que trazem segurança à pregação do evangelho. A metodologia do presente ensaio é do tipo qualitativa, e, quanto aos seus objetivos, é de natureza exploratória. O procedimento técnico de investigação utilizado foi a pesquisa bibliográfica. Deste modo, a pergunta a ser respondida é: Como teólogos contemporâneos nos ajudam a pregar no contexto da modernidade líquida? Os resultados da pesquisa apontam que o contexto da pregação, a modernidade líquida, a fluidez e a leveza atingem os mais diversos aspectos da vida humana; logo, insegurança, medo e incertezas foram efeitos colaterais desta liquidez. Por outro lado, a Palavra de Deus não é líquida, ela é sólida e permanece para sempre, foi revelada em linguagem acessível ao ser humano, e a Palavra é o próprio Jesus. A pregação desta Palavra contém poder, pois o Espírito Santo opera a fé nos corações dos ouvintes. Quanto ao pregador, é indispensável que ele conheça o espírito do tempo, seus ouvintes e seja fiel às Escrituras. Somente assim, a pregação fará com que histórias e informações bíblicas sejam fontes de esperança e confiança às pessoas.

**Palavras-chave:** Modernidade líquida. Pregador. Pregação. Evangelho. Linguagem.

**Abstract:** The topic of study of the present work is a research of the applicability of theological and homiletic elements of the Lutheran theologians Gene Edward Veith Jr. and Robert Kolb, and of the reformed pastor, Timothy Keller, for the preaching of the Gospel in Liquid Modernity, a concept of Zygmunt Bauman. The main objective is to investigate social and other contemporary characteristics of Liquid Modernity and to emphasize theological and homiletic arguments that bring security to the preaching of the Gospel. The methodology of this essay is qualitative and its objectives are exploratory in nature. The technical investigation procedure used was bibliographic research. Thus, the question to be answered is: how do contemporary theologians help us to preach in the context of Liquid Modernity? The research results show that the context of preaching, Liquid Modernity, fluidity and lightness affects the most diverse aspects of human life; therefore, insecurity, fear and uncertainty have been side effects of this liquidity. On the other hand, the Word of God is not liquid, it is solid and remains forever, it was revealed in language accessible to human beings, and the Word is Jesus himself. The preaching of this Word contains

power, for the Holy Spirit creates faith in the hearts of the hearers. As for the preacher, it is essential that he know the spirit of the time, his listeners and be faithful to the Scriptures. Only in this way, will preaching make biblical stories and information a source of hope and confidence for people.

**Keywords:** Liquid Modernity. Preacher. Preaching. Gospel. Language.

## INTRODUÇÃO

O evangelho nunca é ouvido num vácuo. O evangelho é ouvido nas mais diversas situações, sejam tempos de guerra, fome, frustrações ou tempos de paz, fartura e esperança. A leitura do espírito do tempo sempre é pertinente. Teóricos das mais diversas áreas do conhecimento têm tentado nomear a presente era. Pós-modernidade, modernidade tardia, segunda modernidade, pós-pós-modernidade, hipermodernidade, modernidade líquida, entre outros, são termos usados para identificar o tempo que vivemos. Cada termo tem suas peculiaridades.

A modernidade líquida, termo de Zygmunt Bauman, foi o conceito utilizado neste artigo para ajudar na tarefa de compreender a realidade em que vivemos. As principais características da modernidade líquida são a leveza, a fluidez, a dinâmica que ela tem para mudar de forma quando necessário.

Deste modo, de que forma isso afeta o ser humano, nos mais diversos âmbitos? E, de que maneira a Palavra de Deus, que é o próprio Jesus, se dirige a essa situação? Para responder, recorreu-se, por meio de pesquisa bibliográfica, aos teólogos luteranos Gene Edward Veith Jr. e Robert Kolb, e ao pastor Timothy Keller.

A importância do presente trabalho se dá à medida que pregadores precisam refletir e confiar que a Palavra de Deus permanece para sempre, e a sua pregação pode considerar as feridas, as mentiras e as convicções que as pessoas têm a partir da modernidade líquida.

Particularmente, a pregação possui seu destaque. Trazer a história de Cristo, sua morte e ressurreição, é a forma que Deus se utiliza para salvar os pecadores, habitar entre os seus filhos e conceder a fé, pois, como diz: “E assim, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela palavra de Cristo” (Rm 10.17 – NAA).

## MODERNIDADE LÍQUIDA: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017), em junho de 1999, utilizou-se das metáforas liquidez e fluidez para descrever o estágio da modernidade que estamos vivendo, o qual o próprio Bauman denominou de modernidade líquida (BAUMAN, 2001, p.9).

O conceito modernidade líquida, assim como tantos outros, tem o objetivo de explicar a forma de pensar da era atual; contudo, este conceito mostra que a modernidade é leve, pois ela flui, escorre, respinga, vaza e destila, adjetivos que têm em comum uma extraordinária mobilidade (BAUMAN, 2017, p.8).

Para a modernidade ser líquida, é necessário derreter os sólidos, ou seja, tudo aquilo que permanece e não se transforma. A intenção e expressão ‘derreter os sólidos’ é encontrada pela primeira vez no *Manifesto Comunista*, tendo como objetivo emancipar a realidade da mão morta, isto é, libertar a realidade da história e dos seus resquícios, a tradição (BAUMAN, 2001, p.9). Por outro lado, o objetivo também não era livrar-se dos ‘sólidos’ para sempre, mas limpar a área para novos e aperfeiçoados ‘sólidos’ que fossem confiáveis e administráveis (BAUMAN, 2001, p.11).

Bauman explicou esse processo como uma redistribuição e realocação dos poderes de derretimento, ou seja, primeiramente foram atacadas as instituições existentes que operavam alguma forma de ações-escolha nas pessoas e num segundo momento foram oferecidos padrões e figurações “novas e aperfeiçoadas” (BAUMAN, 2001, p.14).

Essas novas figurações se caracterizam como liberdade dada aos indivíduos, liberdade de suas velhas gaiolas, liberdade para encontrar o seu nicho apropriado e ali acomodar-se e adaptar-se (BAUMAN, 2001, p.15).

Percebe-se que há uma busca por identidade nesta tarefa, busca que por vezes acaba em novas gaiolas. Em uma entrevista, Bauman explica que na modernidade líquida cada pessoa precisa buscar identidade; movimento diferente do passado,<sup>3</sup> em que a pessoa nascia com

---

3 Keller descreve quatro narrativas da modernidade tardia, e, especialmente na terceira narrativa, da sociedade, há um paralelo muito semelhante ao pensamento de Bauman. Keller percebe que a modernidade tardia, com seu discurso individualista, vem para libertar os indivíduos para viverem como quiserem, de maneira que os valores cultivados pela tribo, clã, raça, sejam superados (Cf. KELLER, 2017, p.162).

uma identidade relacionada à sua família ou ao seu país e com uma vida já traçada.<sup>4</sup>

Mas quando começou tudo isso? Bauman escreveu: “A modernidade começa quando o espaço e o tempo são separados da prática da vida e entre si, e assim podem ser teorizados como categorias distintas e mutuamente independentes da estratégia e da ação” (BAUMAN, 2001, p.16).

Nota-se que o obstáculo espaço foi derrotado. A tecnologia com seus meios artificiais de transporte trouxe à modernidade flexibilidade e expansividade, fazendo do tempo moderno uma arma de conquista de espaço (BAUMAN, 2001, p.17). Bauman relaciona a conquista de espaço com a globalização, pois a maioria dos países está aberta para elementos materiais ou intelectuais externos. No entanto, o compartilhamento de problemas e injustiças é inevitável (BAUMAN, 2007, p.12). Além disso, Bauman crê que essas conexões de compartilhamentos e comunicação são um processo irreversível.<sup>5</sup>

## **ALGUNS EFEITOS COLATERAIS DA MODERNIDADE LÍQUIDA: MEDO, INSEGURANÇA E INCERTEZAS**

A modernidade líquida trouxe diversos efeitos colaterais. Os propostos ‘sólidos confiáveis’ mostram constantemente interesses econômicos ocultos, uma intensa aceleração do tempo e uma realidade de medo, insegurança e incertezas. Bauman costumava dizer em seus escritos e palestras: “Escolhi chamar de modernidade líquida a crescente convicção de que a mudança é a única coisa permanente e a incerteza, a única certeza”.<sup>6</sup>

A convicção de que a mudança é a única coisa permanente tem seu aspecto sombrio. Bauman definiu a vida líquida como uma vida precária por causa das constantes condições de incerteza (BAUMAN, 20007, p.9). As incertezas são criadoras do medo. Enquanto no século 16 havia *Peur toujours, peur partout*, isto é, “medo sempre e em toda parte”, frase de

---

4 BAUMAN, Zygmunt. *Estratégias para a vida*. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=IyhOBYoBnsU&ab\\_channel=Caf%C3%A9Filos%C3%B3ficoCPFL](https://www.youtube.com/watch?v=IyhOBYoBnsU&ab_channel=Caf%C3%A9Filos%C3%B3ficoCPFL). Acesso em: 10 out.2020.  
5 Ibidem.

6 BAUMAN, Zygmunt. *Bauman: mundo líquido, obra sólida*. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/585891-bauman-mundo-liquido-obra-solida>>. Acesso em: 15 out.2020.

Lucien Febvre, a modernidade veio para ser um grande “salto à frente”, um tempo do fim das surpresas; contudo, estamos num imenso cemitério de esperanças frustradas (BAUMAN, 2008, p.8).

Um aspecto desse medo nos tempos líquidos não surge da falta de proteção, mas pela falta de clareza (BAUMAN, 2008, p.169). Entregar-se ao destino, que nada mais é do que o apelido para todas as coisas sobre as quais não temos nenhuma influência, é medo.<sup>7</sup>

A modernidade líquida deixou frágil outra área da vida humana, os relacionamentos. Bauman escreveu: “Em nosso mundo de furiosa ‘individualização’, os relacionamentos são bênçãos ambíguas. Oscilam entre o sonho e o pesadelo, e não há como determinar quando um se transforma no outro” (BAUMAN, 2004, p.8).

A visão pessimista de Bauman sobre os relacionamentos se dá porque a aceleração da modernidade líquida permeia os planejamentos de longo prazo, aliás, o “longo prazo” está ficando cada vez mais curto, logo, o “até que a morte nos separe” é questionável (BAUMAN, 2004, p.29). Ou seja, o casamento é uma constante tensão de aprofundar laços e afrouxá-los. Isso se dá bastante por causa da cultura do consumismo, onde as coisas são descartáveis, e assim pessoas também poderiam ser descartáveis quando perderem sua utilidade.<sup>8</sup>

Segundo Bauman, cultivar o amor é muito trabalhoso. São necessários tempo, recursos, dinheiro... para então obter o lucro, isto é, possuir a outra pessoa (BAUMAN, 2004, p.29). No entanto, esse tipo de amor que é “até que a morte nos separe” está fora de moda. Considerando que poucas pessoas alcançam este estágio de amor, o amor foi rebaixado para noites avulsas de sexo e são chamadas de “fazer amor” (BAUMAN, 2004, p.19). E Bauman ainda diz: “Nos compromissos duradouros, a líquida razão moderna enxerga a opressão” (BAUMAN, 2004, p.67).

Realmente, Bauman tem uma leitura bastante pessimista sobre os relacionamentos, e em seus escritos há toda uma construção sociológica para provar seu pessimismo. É possível perceber que o individualismo permeia seus argumentos. O individualismo enfatiza momentos e planos de curto prazo que ofuscam qualquer tipo de uma construção de relacionamentos sólidos. Em uma entrevista, Bauman, comentando sobre os relacionamentos

---

7 Cf. BAUMAN, Zygmunt. *Estratégias para a vida*.

8 LIMA, Thaís. *Bauman e a Modernidade Líquida*. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=J6L0xSxcOiQ&ab\\_channel=Tha%C3%ADsLima](https://www.youtube.com/watch?v=J6L0xSxcOiQ&ab_channel=Tha%C3%ADsLima)>. Acesso em: 17 out.2020.

por meio de redes, aborda o sucesso do Facebook por causa da facilidade de conectar e desconectar, criar e excluir relacionamentos.<sup>9</sup>

Enfim, de um modo geral, a modernidade líquida, com sua fluidez, velocidade das comunicações e novidades, trouxe em anexo medo, insegurança e incertezas. O medo provém da falta de clareza do futuro, a insegurança provém da falta de sentido da vida numa era em que se enfatizam os momentos, e as incertezas são o resultado das coisas que deixaram de ser sólidas, confiáveis e consistentes, ou seja, são líquidos que podem escorrer entre os dedos ou mudar de forma.

Tanto crentes como descrentes são afetados pelos tempos líquidos. Cristãos podem apresentar as feridas da modernidade líquida e descrentes são alvos da missão da igreja e carecem de identidade. Em tempos líquidos de medos, inseguranças e incertezas, onde os pregadores encontrarão segurança? Como pregar Jesus, a pedra fundamental, algo sólido para se agarrar em tempos líquidos? Eis o velho, atual e futuro desafio da pregação cristã.

## **A APLICABILIDADE DE ARGUMENTOS TEOLÓGICOS E HOMILÉTICOS DE KELLER,<sup>10</sup> KOLB<sup>11</sup> E VEITH JR.<sup>12</sup> QUE TRAZEM SEGURANÇA EM TEMPOS LÍQUIDOS**

Se o trabalho de Bauman é relevante para ler a realidade especialmente do Ocidente, muitos teólogos constantemente produzem livros e artigos com a finalidade de auxiliar pregadores nesta realidade. E para

---

9 Cf. BAUMAN, Zygmunt. *Estratégias para a vida*.

10 Timothy Keller foi pastor e fundador da *Redeemer Presbyterian Church*, em Manhattan, Nova Iorque. Atualmente é presidente e co-fundador da *Redeemer City to City*, uma organização missionária. Sua formação se deu na *Bucknell University*, no *Gordon-Conwell Theological Seminary* e no *Westminster Theological Seminary*. Foi também professor de Teologia Prática em *Westminster*. KELLER, Timothy. Biografia. Disponível em: <https://timothykeller.com/author>. Acesso em: 6 nov.2020. De um modo geral, Keller tem sido muito lido e estudado no Brasil. Há inúmeros vídeos e podcasts sobre suas obras.

11 Robert Kolb é professor emérito de Teologia Sistemática do *Concordia Seminary*, St. Louis, MO. Kolb tem vários títulos de doutorado, é autor de diversos livros e um profundo pesquisador em Lutero. Disponível em: Rev. Dr. Robert A. Kolb: <https://www.csl.edu/emeritus-faculty/kolb-robert-a/>. Acesso em: 6 nov.2020.

12 Gene Edward Veith Jr. é escritor e professor aposentado de literatura. Atualmente é reitor emérito no *Patrick Henry College* e diretor do *Cranach Institute*, no *Concordia Theological Seminary*, Fort Wayne. Algumas de suas obras foram traduzidas para o português e, atualmente, administradores de páginas no Facebook têm motivado a leitura de suas obras, especialmente como introdução às Confissões Luteranas. Dr. Gene Edward Veith Jr., disponível em: <http://www.ccle.org/dr-gene-edward-veith/>. Acesso em: 6 nov.2020.

isso, os teólogos luteranos Gene Edward Veith Jr., Robert Kolb e o pastor reformado Timothy Keller foram escolhidos.

Veith Jr. tem um grande talento para explicar o panorama contemporâneo com simplicidade, e algumas de suas obras nasceram num contexto de otimismo de cristãos diante da era pós-moderna. Kolb, nas obras consultadas, não trata diretamente de uma explicação do tempo que vivemos, mas seus ensinamentos sobre o testemunho cristão acabam indiretamente mencionando o assunto e levantando respostas. Keller vem para enriquecer o artigo por explanar os tempos atuais e trazer reflexões e auxílios aos pregadores contemporâneos.

São perceptíveis, na leitura dos teólogos, diferentes nomenclaturas para explicar o tempo que estamos vivendo. Em nenhum momento eles citam a modernidade líquida de Bauman. Veith Jr. apresenta reflexões ao cristianismo diante da ideologia do pós-modernismo, e Keller reconhece o tempo atual de modernidade tardia. Kolb acaba citando características da contemporaneidade que são evidentes no pós-modernismo ou modernidade líquida.

Sabemos, como já foi dito, que na perspectiva da modernidade líquida a mudança é a única coisa permanente e a incerteza a única certeza, todavia para o cristianismo a Palavra de Deus é a única coisa que permanece para sempre. Em 1Pedro 1.25 temos esta verdade:

Porque toda humanidade é como a erva do campo, e toda a sua glória é como a flor da erva. A erva seca, e a flor cai; mas a palavra do Senhor permanece para sempre. Esta palavra é o evangelho que foi anunciado a vocês (1Pedro 1.25 – NAA).

Ora, o evangelho é a Palavra que permanece para sempre, e jamais surgirá algo ou inimigo capaz de eliminá-lo. Este evangelho é a história de Cristo anunciada à humanidade, e isto é possível porque o próprio Deus se revelou em linguagem acessível. Entretanto, o pós-modernismo tem atacado qualquer linguagem ou narrativa que venha defender uma verdade, no sentido de algo sólido e imutável.

Veith Jr. explica este processo ao ensinar que, no passado, os grandes sistemas intelectuais possuíam fundamentos estáveis, por exemplo: o platonismo se fundamentava em ideais racionais; o cristianismo, em Deus;

o marxismo, na economia, e a ciência, na observação empírica. Por outro lado, atualmente as teorias pós-modernistas buscam destruir todos estes fundamentos e consideram as reivindicações à verdade como meras ficções construídas por meio da linguagem (VEITH JR., 1999, p.42).

Esta abordagem bastante relativista baseia-se na desconstrução da linguagem, de maneira que a linguagem é incapaz de comunicar verdades objetivas por ser um fenômeno social que simplesmente dá forma àquilo que pensamos (VEITH JR., 1999, p.45). Por isso qualquer reivindicação da verdade pode ser vista como disfarce de imposição de poder (VEITH JR., 1999, p.50).

Cristãos podem concordar que a linguagem é um fenômeno social e que o sentido das coisas é composto por linguagem, mas os cristãos vão além. A linguagem também é atributo de Deus e por meio dela o Criador trouxe à existência aquilo que declarava (VEITH JR., 1999, p.58). Além disso, Veith Jr. cita o prólogo do evangelho de João para lembrar que a Palavra de Deus está no ‘DNA’ da criação: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez” (João 1.1-3 – NAA) (VEITH JR., 1999, p.58).

Tendo a linguagem/Palavra de Deus este atributo de ser criadora, Deus se utiliza dela para criar e restaurar relacionamentos com seus filhos após a queda em pecado. O clímax desta comunicação foi quando “o Verbo [*logos*] se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e verdade” (Cf. Jo 1.14), ou seja, o Verbo é o próprio Jesus, a Verdade (Cf. Jo 14). E a Palavra está conosco até o fim dos tempos em linguagem escrita, oral e sacramental.

Nesta Palavra há o poder de Deus. Kolb escreveu: “[...] a testemunha cristã precisa compreender que o poder de Deus está na linguagem humana que ele nos deu para comunicar. Proposições acerca de Deus transmitem o poder de Deus” (KOLB, 2009, p.55). É muito interessante e é título de um livro: *E Deus falou na língua dos homens*. Deus faz com que pessoas falhas e fracas transmitam a sua Palavra através da linguagem por ele concedida; nesta Palavra está o poder, o Verbo e a ação de Deus. Em outro escrito, Kolb diz:

A Palavra recriadora exerce o poder de perdoar pecados e, assim, criar a nova realidade do filho de Deus na forma da promessa divina,

feita em linguagem humana e baseada no sacrifício e na ressurreição de Cristo. A promessa não só é a substância das coisas esperadas, como também a realidade – que não se vê – do que Deus concede por meio do dom da fé em Cristo (KOLB, TRUEMAN, 2017, p.31).

Até aqui é evidente que a Palavra de Deus permanece para sempre e é comunicada por meio da linguagem. Cristãos creem que a linguagem traz sentido às coisas que se pensam, mas ela também é capaz de trazer a Verdade para tempos líquidos, pois na linguagem está o poder recriador de Deus. E como se dá este poder? Veith Jr. responde à pergunta afirmando a necessidade do Pentecostes.

A descida do Espírito Santo na ocasião do Pentecostes, registrada em Atos 2, mostra que a maldição de Babel, em Gênesis 11, foi desfeita, e o Espírito Santo, por meio da pregação do evangelho, opera a fé em pessoas de todas as línguas e culturas. Este aspecto é relevante ao tema do trabalho à medida que percebemos que em meio a uma intensa cacofonia de muitas vozes, de relativismos e pluralismos da atualidade, há uma linguagem única e universal para todos os povos, que é a linguagem de Deus. Veith Jr. percebe que a restauração da linguagem é sinal do Reino de Deus (VEITH JR., 1999, p.16). E esta linguagem causa impacto de acordo com a vontade de Deus. Kolb escreve: “Pois quando Deus fala, as suas palavras transmitem o seu poder. Elas atuam. Elas causam mudança. Sua Palavra é ativa, criativa, ‘recriadora’. Ela é uma Palavra poderosa” (KOLB, 2009, p.52).

É evidente que pregar a Palavra de Deus em tempos líquidos é trazer histórias e informações bíblicas, mas não só isso, nesta pregação há o poder criador de Deus de tornar histórias e informações em fontes confiáveis para repousar a nossa existência. Assim, o trabalho do pregador, como escreveu Keller, é: “[...] ajudar as pessoas a enxergar a absoluta beleza de quem Cristo é e do que ele fez” (KELLER, 2015, p.19).

Neste trabalho do pregador é que entra o estudo da Teologia. A Teologia vem para construir uma ponte entre a Palavra de Deus e aqueles que estão surdos à sua mensagem e, para isso, a própria Teologia tem como função interpretar as Escrituras para o cenário humano sempre em mutação (Cf. KOLB, 2008, p.8).

Por isso, pregar o evangelho é entrar num campo de batalha. Kolb cita o reformador Martinho Lutero, que via o púlpito como lugar de luta,

onde triunfa a verdade de Cristo sobre a mentira do diabo (LUTERO apud KOLB, 2014, p.171). Sendo assim, o pregador poderá pregar a Palavra, seja no tempo oportuno ou não (Cf. 2Tm 4.2), a fim de trazer solidez para os tempos líquidos que a humanidade vive.

## **ASPECTOS SOCIAIS, TEOLÓGICOS E HOMILÉTICOS QUE ENRIQUECEM A PREGAÇÃO DO EVANGELHO EM TEMPOS LÍQUIDOS**

Em uma modernidade tardia, como Keller chama os tempos atuais (KELLER, 2017, p.156), que apresenta uma era secular que enfatiza o aqui e agora, rejeitando concepções sobre o eterno (KELLER, 2018, p.13), a pregação do evangelho encontra corações duros e repletos de outras convicções mundanas, resultado da queda em pecado. Keller descreve a situação ao dizer:

A mente moderna tardia se apresenta como algo que descreverei a seguir. Percebemos que não precisamos de Deus para explicar o mundo que vemos, pois a ciência se encarrega disso para nós. Não precisamos de Deus nem da religião para sermos morais, para amar e para trabalhar por um mundo melhor ou para ter sentido a realização na vida. O que precisamos é ser livres para viver uma vida que consideramos adequada, trabalhando juntos para fazer do mundo um lugar melhor e mais justo. A religião tolhe tudo isso. Ela restringe nossa liberdade de viver como queremos e nos divide, de modo que não podemos trabalhar juntos (KELLER, 2017, p.156).

Percebe-se que, para modernidade tardia, a pregação do evangelho mexe com a aparente liberdade das pessoas, embora saibamos que só em Cristo há plena liberdade. Além disso, a hostilidade da mente moderna se dá por meio da indiferença. Keller, citando o cientista político Mark Lilla, escreve:

Mark Lilla diz que, para a maior parte dos seres humanos, o profundo interesse pelo sobrenatural, pela vida depois da morte, pela transcendência e por Deus lhe sobrevém naturalmente – é a indiferença a essas coisas que tem de ser aprendida. Pensemos em como a modernidade tardia compreende nossa humanidade. Para

muitos indivíduos secularizados, as pessoas consistem em um complexo de substâncias químicas sem alma; o amor seria apenas uma reação química que ajuda as pessoas a transmitirem seus genes; quando um ente querido morre, ele simplesmente deixa de existir; não existe certo nem errado fora daquilo que nós, em nossa mente, optamos por sentir (KELLER, 2017, p.157).

A partir da leitura podemos refletir como a pregação do evangelho é realmente uma batalha contra as mentiras ensinadas no mundo e com a indiferença. Logo, vencer a secularização com suas crenças tão disseminadas, inclusive entre cristãos (Cf. KELLER, 2017, p.159), se dará pela pregação do evangelho e a ação do Espírito Santo, que concede poder à Palavra.

O pregador, diante desse contexto, pode ter em mente o que Kolb escreve:

O ser humano não pode viver sem uma fonte de segurança, um senso de significado e uma identidade pessoal. Seja o que for que dá identidade, segurança e significado para o ateu, o processo funciona da mesma forma como com qualquer espécie de deus, para aqueles que se dizem religiosos. [...] Se o mundo está “desdivinizado”, de maneira que Deus não é mais lembrado como a autoridade normativa e a fonte da vida, então, de acordo com Helmut Thielicke, “a nova divinização” começa... Isso não significa um retorno para as religiões derrotadas. Significa uma ideologização pós-religiosa. O mundo (ou qualquer parte dele que escolhamos como nossa “divindade designada”) passa a se revestir dos atributos de Deus (KOLB, 2009, p.21-22).

Nota-se que o ser humano, em busca de segurança fora do Criador, passará a revestir de atributos divinos aquilo em que seu coração confiar. Keller, na sua obra *Deuses Falsos*, sintetiza que o sexo, o dinheiro e a política preencherão o vazio numa sociedade que rejeita o Deus verdadeiro (KELLER, 2009, p.73). O pregador pode ter como objetivo destruir os deuses falsos nos corações seguros porque a Palavra de Deus apresenta o único e verdadeiro Deus.

Como o pregador pode articular esta pregação? Kolb ensina que, no testemunho cristão, qualquer abordagem negativa muito súbita ao descrente pode gerar uma ruptura de relacionamentos (KOLB, 2009, p.84). Sem

dúvida, esta ruptura acontece entre cristãos e descrentes, entre os ouvintes e igreja/pregador, porém da perspectiva teológica é necessário combater o erro. A pregação de lei sempre tem esse aspecto de confronto com o deus falso que concede uma falsa segurança e consolo. Kolb ainda diz:

A pessoa doente precisa se convencer que tem algum problema antes de procurar tratamento. A bondade de Deus em Jesus Cristo através da sua morte e ressurreição, não pode fazer sentido para pessoas que têm bondade o suficiente à disposição através dos deuses que criaram, ou a partir dos sistemas de segurança e significado que construíram, para encararem a vida e se sentirem confortáveis com a sua existência. A Lei precisa preceder o Evangelho (KOLB, 2009, p.84).

Interessante é perceber que lei e evangelho, as duas mensagens da Bíblia, permanecerão com uma relevância imensurável. Alguém poderia afirmar que o pregador precisa conhecer o inimigo, isto é, os deuses que trazem segurança às pessoas para melhor atacá-los com a Palavra. Isso exige por parte do pastor um estudo interdisciplinar constante.

Keller motiva pregadores a manterem-se informados com periódicos, diversas literaturas, jornais e inclusive conversar com pessoas diferentes (Cf. KELLER, 2017, p.218). No entanto, assim como a velocidade e fluidez da modernidade líquida atinge a sociedade, também atinge o campo de estudos do pastor. Por exemplo: o filósofo brasileiro Luiz Pondé, em uma palestra sobre Bauman e a pós-modernidade, afirma: “A consciência pós-moderna não consegue acreditar em nada por mais de duas horas”.<sup>13</sup> Sim, há exageros em Pondé, porém pode acontecer de o pregador gastar bastante tempo e recursos para conhecer um inimigo, mas enquanto se prepara para atacá-lo, aquele ‘deus’ já morreu ou se liquefez, isto é, mudou de estado/forma.

Por outro lado, Veith Jr. escreve sobre a importância de conhecer o tempo que se vive:

Muitos cristãos, inclusive teólogos, ainda estão combatendo o modernismo, despercebidos da mudança que houve nos assuntos

---

13 PONDÉ, Luiz Felipe. *Zygmunt Bauman e a Pós-Modernidade*. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Xb3\\_AOOSVOM](https://www.youtube.com/watch?v=Xb3_AOOSVOM). Acesso em: 1º nov.2020.

a debater. Se os cristãos vão ministrar com eficácia no mundo pós-moderno e evitar as suas tentações, precisam entender o espírito da época (VEITH JR., 1999, p.14).

É pertinente aos cristãos e ao pregador conhecer o espírito da época para não empenhar esforços em vão. A possibilidade de não “atualizar-se” a tempo é muito grande. Contudo, conhecer o espírito da época também é reconhecer a velocidade e a fluidez que há nos tempos líquidos. Mas ainda existe um outro aspecto, as próprias pessoas podem trazer ao pregador o conteúdo que pode ser mencionado nas pregações, pois o cristão é cidadão dos dois reinos, reino espiritual e reino secular. Aqui se verifica uma tensão entre cristianismo/religião e cultura.

Veith Jr., escrevendo sobre cristianismo e cultura, diz:

Quando algumas pessoas veem um conflito entre o cristianismo e a cultura, o seu impulso é mudar o cristianismo. Para elas, a cultura deveria governar a Igreja. Em uma era científica, a Igreja precisa silenciar os seus ensinamentos sobrenaturais. Em uma Igreja romântica, a Igreja precisa ser mais emocional e subjetiva. [...] O pressuposto é que a Igreja precisa mudar à medida que a sociedade muda, para ser culturalmente relevante (VEITH JR., 2014, p.96).

É certo que cada igreja terá sua peculiaridade e que ideais culturais podem entrar na igreja. Alguns serão bons, outros serão prejudiciais à confessionalidade. Cabe ao pregador identificá-los e, quando prejudiciais ao cristianismo, denunciá-los com ousadia sem esquecer do cuidado pastoral.<sup>14</sup> Há quem diga que a igreja que não acompanha as mudanças socioculturais se torna atemporal, irrelevante ou “atrasada”. Essa tensão se dá porque a igreja é composta por cristãos, e o cristão é cidadão dos dois reinos, está no mundo, mas não é do mundo (Cf. VEITH JR., 2014, p.100).

Keller destaca que a grande narrativa cultural que ronda a igreja é a que cada indivíduo é livre para descobrir sua identidade e realizar seus

---

14 Keller encerra um capítulo sobre a pregação e a mente moderna (tardia) motivando pregadores a não se abaterem diante das narrativas do secularismo e acrescenta uma perspectiva de cuidado pastoral ao dizer: “Procure se lembrar de que você está em desacordo muito mais com um sistema de crenças do que com um grupo de pessoas. O indivíduo hoje é muito mais vítima da mentalidade da modernidade tardia do que perpetrador dela. Visto por essa ótica, o evangelho cristão é mais uma fuga da prisão do que uma batalha” (KELLER, 2017, p.186).

desejos mais profundos. No entanto, uma identidade baseada em emoções é algo instável. Além disso, uma identidade livre de qualquer influência externa é impossível (KELLER, 2017, p.166). Keller dá um exemplo:

Imagine um guerreiro anglo-saxão na Grã-Bretanha de 800 d.C. Ele tem dois impulsos e sentimentos interiores muito fortes. Um deles é de agressão. [...] Vivendo em uma cultura de vergonha e honra e de ética bélica, ele se identificará com esse sentimento. Dirá a si mesmo: ‘Esse sou eu! É assim que eu sou. Vou expressar isso.’ O outro sentimento que ele tem é de atração pelo mesmo sexo. Nesse sentido, ele dirá: ‘Esse não sou eu. Vou controlar e suprimir esse impulso.’ Imagine agora um jovem que esteja caminhando por Manhattan atualmente. Ele tem os mesmos dois impulsos, ambos fortes, igualmente difíceis de controlar. O que ele dirá? No tocante à agressão, ele pensará: ‘Não quero ser assim’ e buscará libertação na terapia e em programas de gestão da ira. Ele refletirá, porém, sobre seu desejo sexual e chegará à seguinte conclusão: ‘Este é quem eu sou’ (KELLER, 2017, p.167).

A conclusão de Keller é bastante óbvia, não existe uma identidade totalmente interna e livre de influências externas. No entanto, o ponto aqui é se uma igreja dissolvida na cultura vigente consegue trazer uma identidade/influência nas suas pregações? Muitas denominações cristãs já se dissolveram no espírito do tempo e são apenas propulsores do que a sociedade ensina. É muito provável que todas as denominações cristãs condenarão a prática do impulso de agredir pessoas, mas será que há a mesma proporcionalidade de condenação para o impulso homossexual?

Essa reflexão é importante porque em tempos líquidos é muito comum que as famosas perguntas existenciais: “Quem eu sou? De onde vim? Para onde vou?” sejam jogadas nos ombros dos indivíduos e se espera que suportem plenamente as consequências de suas escolhas (Cf. BAUMAN, 2007, p.10). A pregação da Palavra vem para retirar esta carga dada às pessoas e oferece a identidade que Deus planejou. Keller defende que pregadores precisam enfatizar a *imago dei*, ou seja, que fomos criados à imagem de Deus. Este ensino nos fará lembrar que somos dependentes de Deus e que a nossa identidade não é construída por nós, mas recebida. Logo, a pergunta não é: “Quem sou eu?”, mas, sim, “De quem sou eu?”.

Temas como justificação, adoção e união com Cristo estão presentes nesse ensino (KELLER, 2017, p.169).

A partir do que foi visto até aqui, o pregador fiel às Escrituras, conhecedor do espírito do tempo em que vive e dos seus ouvintes, pregará, segundo Keller, ao coração.

Pregar ao coração significa, em parte, conectar-se às pessoas em seu ambiente cultural real. Isto é o que chamamos de contextualização da pregação. [...] A boa pregação contextual aprecia as narrativas e as normas culturais sem deixar de desafiá-las; desse modo, ajuda as pessoas a ver coisas que são invisíveis para elas, mas que as controlam. Portanto, a contextualização pode ser muito libertadora (KELLER, 2017, p.203).

Conectar-se às pessoas, grande desafio do pregador. Isso lembra muito uma fala do pastor Ely Prieto, de que todo pregador, durante a elaboração da sua pregação, deveria sentar-se nos bancos da sua igreja e pensar nas pessoas que estarão ali sentadas no domingo a fim de que a pregação se aproxime de suas vidas.<sup>15</sup> Certamente a reflexão no texto bíblico, no tempo que se vive e juntamente com o que as pessoas estão vivendo, será pregar ao coração.

É importante lembrar que o pregador não deve necessariamente identificar-se com a cultura. O ideal, segundo Keller, é o pregador antagonizar os ídolos da sociedade, como já foi dito, embora sem esquecer de demonstrar respeito pelas pessoas e por muitas de suas esperanças e aspirações, ou seja, não somente contradizer, mas convencer (KELLER, 2017, p.121).

Nesta pregação, o pregador também pode “tornar visíveis” crenças, narrativas, que são cultivadas e que influenciam os cristãos. Algumas destas narrativas não são necessariamente más, outras narrativas começaram a partir de conceitos cristãos e hoje estão em desacordo com as Escrituras (KELLER, 2017, p.159). Em outro momento, Keller diz que a literatura sapiencial da Bíblia concede ao pregador sabedoria para interagir com cuidado com a modernidade tardia (KELLER, 2017, p.186).

---

15 PRANDO, Lucas. PRIETO, Ely. *Desafios da Igreja no Pós-Modernismo*. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=NzkmBm1j8us&ab\\_channel=InstantecomaPalavra](https://www.youtube.com/watch?v=NzkmBm1j8us&ab_channel=InstantecomaPalavra). Acesso em: 17 out.2020.

## PREGAR AO CORAÇÃO EM TEMPOS LÍQUIDOS

A fim de enriquecer o artigo, dois tópicos de como pregar ao coração serão apresentados relacionando aos efeitos colaterais da modernidade líquida.

### • **Pregue com afeições verdadeiras**

Keller explica este tópico ao dizer: “Se você quiser pregar ao coração terá de pregar de coração. É preciso que fique claro que o seu próprio coração foi alcançado pela verdade do texto” (KELLER, 2017, p.204). A ideia que Keller traz ao pregador é a transparência. O pregador transparece por meio de si mesmo o que está pregando. A Verdade anunciada pelo pregador, para consolar, precisa ser vista como o consolo do pregador (KELLER, 2017, p.204).

Este tópico é mais simples do que parece. Fugindo um pouco do roteiro, o Pe. Antônio Vieira faz uma pergunta e responde: “Sabem, padres, pregadores, porque fazem pouco abalo os nossos sermões? Porque não pregamos aos olhos, pregamos só aos ouvidos” (VIEIRA, 2012, Edição Kindle). Ora, nossos olhos também pertencem ao coração. Qualquer incoerência entre a pregação e o pregador pode ser detectada.<sup>16</sup> Sem dúvida, o pregador também tem seus dias difíceis e inclusive crises de fé; mas de alguma forma a coerência transmitirá mais segurança aos ouvintes. Mas como isso se relaciona com a modernidade líquida?

Kolb escreve que nossa cultura ficou muito com o pressuposto de que o teste empírico, a habilidade humana de observar e julgar, é o melhor caminho para o conhecimento (KOLB, 2009, p.137). Muitas mentes podem estar treinadas para ver o sermão como um teste empírico, além de possuírem uma boa dose de desconfiança que existe com as instituições. Por isso, como as pessoas vão crer se ouvem uma coisa e veem outra?

Keller recomenda oração e confiança no texto para que a pregação ao coração seja de coração (KELLER, 2017, p.205). Refletindo este ensino, realmente um pregador seguro, isto é, bem guardado na graça em Cristo, consolado e firmado na Verdade e consciente de que a Palavra é eterna e

---

<sup>16</sup> Veja também Keller, 2017, p.231-2.

tem poder, terá o seu impacto. De alguma forma a fé do pregador aparece além da comunicação oral da Palavra e ela também diz algo.<sup>17</sup>

### • Pregue de forma maravilhosa

Evocar o maravilhamento é pregar ao coração, isto é, trazer aspectos de como era a vida (Jardim do Éden<sup>18</sup>) e como deveria ser, assim como em ficção de fantasia ou conto de fadas, onde há personagens que saem do tempo, escapam da morte, têm comunhão com seres não humanos, encontram um amor perfeito e triunfam sobre o mal (KELLER, 2017, p.212).

Para Keller, contar o evangelho de Jesus Cristo é a boa história, não uma ficção irreal como os contos de fadas, mas uma realidade subjacente de tal modo que mesmo aqueles que não creem não podem deixar de imaginar e compreender o enredo bíblico sendo montado; e assim, o Espírito Santo pode agir em seus corações (KELLER, 2017, p.212).

Para ilustrar, Kathy, a esposa de Keller, será citada. Keller diz em sua oficina:

[...] Kathy dizia nos 5 ou 10 anos em que eu estava tentando aprender a pregar, ela costuma colocar dessa forma: “Sabe, na primeira parte do sermão, em que se está explanando o texto bíblico, explanando como as pessoas devem viver, está muito bom. [...] Mas se você não chegar em Jesus, não é um sermão. Todos estão anotando e eles estão aprendendo e dizendo: Isso é uma boa teologia, boa prática etc. Mas, quando você chega em Jesus, todos encostam suas canetas. [...] E, de repente, ao invés de sentirmos que estamos andando algumas vezes estamos voando”.<sup>19</sup>

---

17 Jamais o pregador, como diz Keller, deve ‘forçar’ uma feição (KELLER, 2017, p.204). A esposa de Keller, Kathy, dizia que sabia quando seu marido, ao pregar, tentava ser o Espírito Santo. Ou seja, quando forçava feições para ajudar na persuasão da pregação. A ideia de Keller é que haja transparência. Assim como uma esposa conhece seu marido, a igreja ao longo do tempo conhecerá bem o seu pastor. KELLER, Tim. *Pregado para o coração*. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=emhtfmhFbDk&ab\\_channel=EscolaCharlesSpurgeon](https://www.youtube.com/watch?v=emhtfmhFbDk&ab_channel=EscolaCharlesSpurgeon)>. Acesso em: 17 out.2020.

18 Segundo Keller, todos aspectos que vemos em ficção de fantasia, conto de fadas, a vitória sobre o mal é realidade para aqueles que creem em Cristo. O consumo de ficção basicamente é um traço, uma memória que há em nós de como era a vida do Éden e como deveria ser, ou seja, uma vida livre do mal. *Ibidem*.

19 *Ibidem*.

Observa-se que evocar o maravilhamento, pregar com um semblante radiante, trazendo a realidade perfeita para uma realidade que geme por causa do pecado é uma bela forma de pregar ao coração. Certamente, contar a boa nova de Cristo às pessoas de tal modo que deixem de pensar um pouco na sociedade, nas coisas mundanas, na morte, no pecado, na falta de dinheiro para maravilhar-se com a realidade que Jesus nos dá, será realmente “largar a caneta” e simplesmente alimentar o coração com Jesus e sentir-se “voando” no bom sentido da expressão. Preguar Jesus às pessoas em tempos líquidos é trazer paz e certezas. Jesus é o príncipe da paz (Cf. Is 9.6) para tempos de medo diante das incertezas. Jesus é o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim (Cf. Ap 22.13), é Deus presente antes de nós e depois de nós. A certeza que Jesus é, é segurança em tempos líquidos. Contar a história de Jesus é ouvir o amor que não é orgulhoso (Cf. 1Co 13), ou seja, o amor que se entrega. Este amor combate o individualismo e abre mão da liberdade para que os relacionamentos criem laços cada vez mais profundos. Keller escreve:

Mostre que no plano humano o amor não cresce, e nem mesmo sobrevive, na companhia da autoabsorção do entendimento moderno tardio de liberdade e escolha. Isso ficará claro quando você pregar sobre o relacionamento amoroso em textos como 1 Coríntios 13 e Colossenses 3. Se podemos ter essa experiência no plano humano, tanto mais a teremos em nosso relacionamento com Deus. No casamento, pode-se dizer, perdemos nossa independência para ganhar uma nova liberdade. Portanto, se nos entregarmos a Deus, nosso Verdadeiro Amor, seremos mais livres do que podemos imaginar. Seremos livres de temores, insegurança e vergonha. Seremos livres para perdoar, amar os outros, enfrentar o sofrimento de um modo que não poderíamos antes (KELLER, 2017, p.175-6).

Portanto, mesmo que haja diversas outras coisas que poderiam ser escritas e ditas, tanto da perspectiva teológica como também sociológica, o que traz solidez para os tempos líquidos sempre será o próprio Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

## CONSIDERAÇÕES

O conceito de modernidade líquida de Bauman tem por finalidade enfatizar a liquidez, leveza e fluidez que atingem os mais diversos aspectos da vida humana. Com a falta de sólidos confiáveis, a humanidade vive inseguranças, medo e incertezas. Tudo isso torna a vida humana uma vida precária.

A partir dos teólogos Kolb, Keller e Veith Jr., foi visto que a Palavra de Deus é algo sólido em que a pessoa da modernidade líquida pode se agarrar. A Palavra é o próprio Cristo que se fez carne e habitou entre nós, e independentemente do espírito dos tempos, a Palavra de Deus é eterna e se mantém.

A pregação de Cristo se dá por meio da linguagem humana. Isso é possível porque Deus se revelou ao ser humano em linguagem acessível. Além disso, o Espírito Santo concede poder à pregação, pois opera a fé nos corações ao testemunhar Jesus. Dessa forma, a pregação da Palavra torna-se mais que histórias e informações, ela é o único “sólido confiável” para descansar a nossa existência.

Ao pregador cabe pregar as duas mensagens bíblicas, lei e evangelho, com o objetivo de trazer o Deus verdadeiro às pessoas. Conhecer seus ouvintes, o tempo em que se vive, juntamente com a fidelidade às Escrituras, fará com que a pregação seja ao coração.

A pregação ao coração se caracteriza como conectar-se às pessoas. Seguramente um pregador na graça em Cristo, consolado, com a identidade recebida do Criador, pregará ao coração a partir do seu próprio coração. Nessa pregação, o pregador traz a realidade que Jesus concede em suas promessas para uma realidade que sofre por causa do pecado. Assim, o próprio Jesus é esperança para todos os tempos.

São importantes estudos contínuos e interdisciplinares ao pastor para ler a realidade, e a confiança de que o Espírito Santo se utiliza de sua linguagem para trazer a Verdade em tempos líquidos.

“Porque, assim como a chuva e a neve desce dos céus e para lá não voltam, sem que primeiro reguem a terra e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei” (Isaías 55.10-11).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. *A Individualidade numa Época de Incertezas*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

\_\_\_\_\_. *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

\_\_\_\_\_. *Medo Líquido*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

\_\_\_\_\_. *Modernidade Líquida*. Tradução de Plínio Dentizein. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. *Tempos Líquidos*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

\_\_\_\_\_. *Estratégias para a vida*. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=IyhOBYoBnsU&ab\\_channel=Caf%C3%A9Filos%C3%B3ficoCPFL](https://www.youtube.com/watch?v=IyhOBYoBnsU&ab_channel=Caf%C3%A9Filos%C3%B3ficoCPFL). Acesso em: 10 out.2020.

\_\_\_\_\_. *Bauman: mundo líquido, obra sólida*. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/585891-bauman-mundo-liquido-obra-solida>. Acesso em: 15 out.2020.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada: antigo e novo testamento*. Edição Nova Almeida Atualizada. 3.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

KELLER, Timothy. *Deus na era Secular: como os céticos podem encontrar sentido no cristianismo*. Tradução de Jurandy Bravo. São Paulo: Vida Nova, 2018.

\_\_\_\_\_. *Deuses Falsos: as promessas vazias do dinheiro, sexo e poder, e a única esperança que realmente importa*. Tradução de Jurandy Bravo. São Paulo: Vida Nova, 2009.

\_\_\_\_\_. *Encontros com Jesus: respostas inusitadas aos maiores questionamentos da vida*. Tradução de Jurandy Bravo. São Paulo: Vida Nova, 2015.

\_\_\_\_\_. *Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo*. Tradução de A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2017.

\_\_\_\_\_. *Pregando para o coração*. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=emhtfmhFbDk&ab\\_channel=EscolaCharlesSpurgeon](https://www.youtube.com/watch?v=emhtfmhFbDk&ab_channel=EscolaCharlesSpurgeon). Acesso em: 17 out.2020.

\_\_\_\_\_. *Biografia*. Disponível em: <https://timothykeller.com/author>. Acesso em: 6 nov.2020.

KOLB, Robert. *Comunicando o Evangelho hoje*. Tradução de Dieter Joel Jagnow. Porto Alegre: Concórdia, 2009.

\_\_\_\_\_. Luther's Hermeneutics of Distinctions: Law and Gospel, Two Kinds of Righteousness, Two Realms, Freedom and Bondage. In: BATKA, L'ubomír; DINGEL, Irene; KOLB, Robert (Orgs.). *The Oxford Handbook of Martin Luther's Theology*. New York: Oxford University Press, 2014.

KOLB, Robert; TREMAN, Carl. R. *Entre Wittenberg e Genebra: Teologia Luterana e Reformada em diálogo*. Tradução de Josaiás Cardoso Riberio Júnior. Brasília: Monergismo, 2017.

KOLB, [Rev. Dr.] Robert A. Disponível em: <https://www.csl.edu/emeritus-faculty/kolb-robert-a/>. Acesso em: 6 nov.2020.

LIMA, Thaís. *Bauman e a Modernidade Líquida*. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=J6L0xSxcOiQ&ab\\_channel=Tha%C3%ADs-Lima](https://www.youtube.com/watch?v=J6L0xSxcOiQ&ab_channel=Tha%C3%ADs-Lima). Acesso em: 17 out.2020.

PONDÉ, Luiz Felipe. *Zygmunt Bauman e a Pós-Modernidade*. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Xb3\\_AOOSVOM](https://www.youtube.com/watch?v=Xb3_AOOSVOM). Acesso em: 1º nov.2020.

VEITH JR., Gene Edward. *Espiritualidade da Cruz: os caminhos dos primeiros evangélicos*. Tradução de Paulo S. Albrecht. Porto Alegre: Concórdia, 2014.

\_\_\_\_\_. *Tempos Pós-Modernos*. Tradução de Hope Gordon Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <http://www.ccle.org/dr-gene-edward-veith/>. Acesso em: 6 nov.2020.

VIEIRA, Pe. Antônio. *Os Sermões do Padre Antônio Vieira*. Edição do Kindle. [s.L]: Montecristo, 2012.



